

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



**HISTÓRIA DO BAIRRO**

**Bairro de mineiros**

- > **A DATA** exata de criação do bairro Praia de Carapebus não existe, já que tribos de índios habitavam a região no passado. O nome de origem significa peixe grande.
- > **NO VOCABULÁRIO** indígena, a palavra correta é Carapebauçu (Carapeba = peixe e uçu = grande). De tão antigo, o bairro foi citado em um documento feito pela Coroa Portuguesa, datado de 1817.
- > **NOS ANOS 60**, militares de Minas Gerais construíram no local 100 casas para temporada.
- > **MORADORES** antigos contam que, antes da chegada dos tenentes e coronéis, havia um cassino e somente 30 famílias de pescadores vivendo no bairro Praia de Carapebus.
- > **HERDEIROS** dos militares continuam voltando ao balneário na temporada de férias. Hoje, Praia de Carapebus possui centenas de moradores que não se contentaram só com as férias de verão e ficaram de vez no local.

Fonte: Arquivo de A Tribuna.

**BANDA DE CONGO** de Praia de Carapebus retoma a tradição do ritmo no bairro com filhos e netos de pioneiros

A TRIBUNA COM VOCÊ

# Moradores de Carapebus resgatam cultura do congo

**Ritmo capixaba volta com força e faz reviver a tradição na Praia de Carapebus, onde a comunidade se reúne para cantar e dançar**

**Kamila Rangel**

A cultura do congo, que ficou esquecida durante anos no bairro Praia de Carapebus, na Serra, volta com força e promove a integração dos moradores.

O ritmo tipicamente capixaba era, há décadas, tradicional no bairro, mas, com a morte dos precursores do congo no local, foi deixada de lado.

Hoje, os filhos e netos daqueles que impulsionaram a cultura no

bairro retomaram a tradição, colocando cuicas, casacas e tambores nas ruas.

A dona de casa Benedita da Vitória, 62, revive a infância, participando da Banda de Congo de Praia de Carapebus.

“Eu me lembro da época em que eu era criança e via meu pai dançar e cantar. Hoje, quem começou com o congo no bairro já morreu. Só restaram as raízes, que somos nós”, falou.

No último domingo, na homenagem à Nossa Senhora da Conceição, o grupo percorreu o bairro com a imagem da santa, cantando e dançando congo.

Mas não é só nas festas de Praia de Carapebus que a banda se reúne. Além dos convites que os moradores recebem para se apresentar em outros bairros, eles se encontram para cantar.

“Um integrante vai chamando o outro, até a banda se juntar na beira da praia ou na casa de alguém”, disse o mecânico industrial Hélio Júnior, 31, que, apesar de morar no bairro desde pequeno, conheceu o congo fora da comunidade.

“Como a tradição ficou, por um tempo, deixada de lado, o meu primeiro contato não foi aqui, mas assim que retomaram o congo no bairro comecei a participar.”

Atualmente, a banda de congo possui mais de 20 membros, entre homens, mulheres, crianças, adultos e idosos.

Conhecida como a rainha do congo de Carapebus, Valci da Vitória, 62, não perde uma apresentação e, quando o assunto é congo, ela é a primeira a pegar um tambor para tocar. “O congo é a nossa marca”, disse.

Segundo o integrante da banda

Gilson Ribeiro do Rosário, o “congo de beira-mar” é a alegria dos moradores.

“É o congo que nasceu aqui, na beira da praia. As pessoas se reúnem para cantar músicas que já existem e, no meio da animação, surgem versos novos. A gente sentia falta dessa cultura”, disse, concluindo com uma música.

**ONDE ESTÁ A URNA**

**Sugira uma reportagem**

Os moradores do bairro Praia de Carapebus, na Serra, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias. Basta que depositem as dicas, por escrito, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está no Supermercado Vianna, na avenida Espírito Santo.

**AS RECORDAÇÕES**



**Pesca na praia**

Nascida e criada no bairro Praia de Carapebus, na Serra, a aposentada Ormalina Rosa da Vitória, 67, se lembra de quando os moradores pescavam na beira da praia.

“Era um bairro muito pobre. Não tinha água encanada, ônibus nem energia elétrica”, contou.

Para cozinhar, tinha que ser no fogão a lenha. “E o carvão era usado para passar roupas com o ferro a brasa”. Com tantas dificuldades, Ormalina tem uma saudade. “Não havia violência”, afirmou.

**ORMALINA:** bairro era pobre



**VALCI** recitava versos na roda

**Brincadeira de roda**

A moradora Valci da Vitória da Purificação, 62, guarda na memória as brincadeiras de roda que fazia com as amigas, em Praia de Carapebus.

“A gente sentava no chão e cada uma ia recitando versinhos”, disse.

Ela se lembra, também, da época em que tinha 14 anos, quando ainda brincava de boneca. “Não tinha a maldade que tem hoje.”

Na lagoa do bairro, Valci e as amigas se divertiam, enquanto as mulheres mais velhas se sentavam para lavar vasilhas. “Em janeiro, que é um mês muito quente, muita gente ia para a lagoa, à noite, tomar banho.”